

José Albos Rodrigues

Coleção

De Menina a Mulher: *Tudo em Detalhes*

**A Mulher Tem Muitas
Oportunidades**
Volume 5

Editora: Qi Ti

1ª Edição

Campina Grande-PB – Brasil – Janeiro de 2021

Coleção
De Menina a Mulher: *Tudo em Detalhes*
A Mulher Tem Muitas Oportunidades
Volume 5
Copyright © José Albos Rodrigues

Projeto gráfico: José Albos Rodrigues

Edição de imagens: Lilian de Araujo Rodrigues

Capa: Amanda de Araujo Rodrigues

Lilian de Araujo Rodrigues

Editoração eletrônica: José Albos Rodrigues

Coleta de textos bíblicos: José Albos Rodrigues

Sheila M. de Araujo Rodrigues

Revisão: Wilma Ximenes

Editoração: Qi Ti

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do detentor dos direitos autorais.

R636m Rodrigues, José Albos.

A mulher tem muitas oportunidades / José Albos Rodrigues. –
Campina Grande: Qi Ti, 2021.

56 p. (Coleção De menina a mulher: tudo em detalhes, v. 5)

1. Mulher. 2. Oportunidades. 3. Filha. 4. Esposa. 5. Mãe. 6.
Sogra. 7. Nora. 8. Avó. 9. Menina. I. Título. II. Coleção De
menina a mulher: tudo em detalhes.

CDU 27-055.2

Coleção
De Menina a Mulher: Tudo em Detalhes
A Mulher Tem Muitas Oportunidades
Volume 5

SUMÁRIO

1 Introdução	1
2 A mulher como filha	7
3 A mulher como esposa	13
3.1 Esposa que ama o marido	13
3.2 Esposa fiel	17
3.3 Esposa sincera	19
3.4 Esposa unida ao esposo	22
3.5 Esposa que comunga com o marido	24
3.6 Esposa responsável	25
4 A mulher e a maternidade	29
5 A mulher como mãe	35
6 A mulher como sogra	39
7 A mulher como nora	41
8 A mulher como mãe de prole	43
9 Um alerta às mães e filhas	47
10 Palavra de incentivo e conforto	49
Bibliografia	51

Prefácio

As mais valiosas oportunidades que uma mulher pode ter são as que dão sentido à sua vida para que outras vidas tenham sentido. Por isso, o Criador a fez de forma singular, especial, bem dotada, capacitada para esta finalidade.

A principal coisa que o Criador, **Yahuh**, espera de um ser humano é a frutificação, que ele dê fruto de acordo com a semente que foi, originalmente, utilizada para dar existência a ele. Neste sentido, todo ser humano possui espírito, o qual foi colocado pelo Pai, e tem domínio sobre o seu ser. Por isso, os frutos devem ser, primeiramente, de natureza espiritual. Pelo fato de o ser humano possuir alma, os frutos devem ser dotados de atributos que o façam ser de bom caráter, inclinado à prática da justiça e da ética, fazendo tudo nos mais elevados quilates de valor. Por ser dotado de um corpo, tais frutos também consistem em fazer o seu corpo físico gerar um novo ser.

Fica patente, através deste esclarecimento e de muitos outros ensinamentos constantes nas Sagradas Escrituras, que o melhor fruto que o ser humano deverá produzir é outro ser humano educado para se tornar filho do Criador, ser à imagem e conforme a semelhança de **Yahuh** e viver imitando o Pai Celeste em todos os seus atos, palavras e ações.

Neste livro são feitos esclarecimentos com o objetivo de levar o leitor(a) a contribuir para que a mulher reflita sobre a posição que deve ocupar, com vistas a concretizar esse propósito sagrado em sua vida, e dedicar todo o seu ser à missão precípua que **Yahuh** lhe deu, na qual está previsto, dentre outras coisas, o exercício da maternidade, uma tarefa que está relacionada de forma estreita e direta com a existência e a educação de novos seres humanos. E, assim, fazer a frutificação acontecer em todos os níveis do espírito, da alma e do corpo, na perspectiva individual, bem como nos níveis da família e da sociedade, no contexto coletivo.

Como filha, deve ter se originado de outra mulher que assim a precedeu, a qual lhe ensina tudo o que a filha precisa saber para dar continuidade a esse projeto através das gerações futuras. Por isso, enquanto filha, deverá entender muitas coisas relacionadas com toda a trajetória que a sua vida virá a seguir no futuro, aprendendo na prática com outras mulheres. Nesta fase, ela dará passos importantes preparando-se para a frutificação no nível individual.

Caso deseje casar, a mulher terá duas oportunidades especiais. A primeira é a de esposa, na qual poderá se exercitar como tal em amor, fidelidade, intimidade e comunhão. Como esposa terá oportunidade de vivenciar, em ocasiões ímpares a frutificação no

âmbito coletivo através das relações espirituais, sociais e conjugais que terá com o esposo.

A segunda grande oportunidade que a mulher casada terá é a de ser mãe, na qual terá experiências sobre a geração e educação de seres humanos para irem morar no Céu, quando partirem da vida terrena. Enquanto mãe terá oportunidade de vivenciar, em situações especiais, a frutificação no sentido coletivo, pois nas relações espirituais, sociais e maternas com os filhos (se tiver) estará frutificado no sentido de contribuir para que se tenha uma sociedade segundo a vontade do Criador. Nesta perspectiva verá o fruto do seu ventre crescer e desejar frutificar, também.

Assim, essa frutificação se desdobrará tanto quando ela for nora, como quando for sogra e, dessa maneira, através de ensinamentos corretos e o bom exemplo com as suas palavras, pensamento e atitudes, ampliará o raio de ação da frutificação chegando a alcançar outras oportunidades como a de avó, bisavó e mãe de muitas gerações de seres humanos.

Portanto as muitas oportunidades que a mulher tem para concretizar os planos do Criador, podendo desfrutar dos muitos privilégios recebidos do Pai Celestial, residem no fato de poder frutificar em vários sentidos e ver gerações e gerações formadas sob a égide da Verdade, do bom caráter e da boa ética, desfrutando das bênçãos celestiais ao tempo em que vê frutos de sua vida dando

vi _____ A mulher tem muitas oportunidades

origem a outras vidas e gerações de pessoas feitas à imagem e conforme a semelhança de **Yahuh**, o Criador.

Esta obra apresenta pontos importantes de muitas oportunidades especiais que a mulher pode ter, se desejar entender qual é o verdadeiro sentido da vida, ter uma vida que faz sentido e cooperar para dar sentido a outras vidas humanas através do seu ser.

Agradecimentos

- Agradecemos ao nosso Criador, **Yahuh**, por ter nos amado desde a eternidade passada e ter enviado o Seu Filho, **Yahushua** à Terra, para nos reconciliar Consigo. Agradecemos a Ele pelo privilégio que nos concedeu de escrever esta obra.
- Ao nosso Salvador, **Yahushua**, por nos abençoar com a Sua graça, salvando-nos da condenação do pecado, escrevendo o nosso nome no Livro da Vida e enviando-nos o Consolador para habitar em nós. Agradecemos pelos livramentos, proteção, conforto, consolo e coragem que nos concedeu para a feitura desta obra.
- Ao Espírito Santo, o nosso Consolador, que veio regenerar o nosso espírito, restaurar a nossa alma, curar o nosso corpo, dar-nos sabedoria e poder, e agir no resgate da nossa família. Agradecemos pela muitas revelações de assuntos que fazem parte desta obra.
- Aos nossos irmãos em **Yahushua** que têm cooperado nesta obra através de orações e jejuns.
- A Sheila, que como mulher, médica, esposa, mãe e avó tem sido vaso nas mãos de **Yahuh** para nos

inspirar e nos levar a refletir sobre a mulher, pois sempre compartilhou experiências de atitudes de amor pelos filhos e pelo esposo. Louvamos a **Yahuh** por ela ter decidido dividir conosco a autoria, a confecção e a feitura deste livro, participando efetivamente das diversas etapas deste imenso trabalho, valendo-se da oração para interceder por nós nos enfrentamentos espirituais, além de ter se dedicado à concepção dos textos e às incansáveis revisões das muitas versões dos mesmos até se chegar à atual. **Yahuh** é testemunha da educação que ela recebeu para, hoje, estar deleitada nesta obra.

- A Lilian que, como mulher, pedagoga, professora, filha, esposa e mãe reconheceu ter sido enganada nos bancos escolares, no convívio social e na universidade sobre o que é ser mulher. Assim, decidiu se reconciliar com **Yahushua** e entregar a sua vida para servir, incansavelmente, nesta obra, despojando-se das escalas de valores, dos equivocados preceitos sociais e do “progresso” deste mundo, para dedicar tempo, esforço e recursos na feitura deste livro com a finalidade de ajudar outras mulheres a entenderem e serem mulheres de verdade à luz das Escrituras. Ela que, em meio a pesadas batalhas espirituais, foi fortalecida por **Yahuh** e conseguiu perseverar na constante busca da Verdade. Diante de

persistentes festivais de tentações malignas promovidos pelo diabo para ela desistir, a certeza da fidelidade de **Yahuh** nunca a deixou se entregar, embora, às vezes, esmorecida. Hoje, de posse de vitória, regoziza-se pelas libertações, emancipações e empoderamento recebidos de **Yahuh** em nome de **Yahushua**. O desafio de escrever capítulos e revisá-los várias vezes é fruto da maturidade que Lilian adquiriu nesta tarefa.

- A Amanda que, como mulher, administradora de empresas, filha, esposa e mãe contribuiu com a sua vida, como instrumento nas mãos de **Yahuh** para nos possibilitar a compreensão do que as jovens de hoje pensam sobre a mulher e a colocar em prática os ensinamentos constantes neste texto como esposa, filha e mãe. As radicais mudanças na sua vida, em confronto com a dos demais membros da família, serviu de base para a direção e elaboração deste livro, em virtude dos enfrentamentos espirituais por que passaram ela e a sua família. Reconciliando-se com **Yahushua**, depois de experimentar, vivenciar e confirmar que o que as escolas, famílias e a sociedade ensinam sobre o que é ser mulher é oposto ao que as Escrituras Sagradas ensinam, Amanda teve a oportunidade de se exercitar como mulher de verdade em circunstâncias como noivado, casamento, gravidez e, agora, como mãe.

Louvamos a **Yahuh** pelo permanente e acelerado processo de restauração da sua vida bem como da família que constituiu. As barreiras enfrentadas por Amanda, aparentemente intransponíveis, diante da feitura de capítulos desta obra elevaram-na para um outro nível de maturidade espiritual.

- A Pablo (em memória) que, embora tenha sido educado na escola, na sociedade e na universidade sob equívocos a respeito da mulher, e vitimado por “coisa de mulher”, lutou, embora sob grandes enfrentamentos espirituais, para entender o que é ser mulher com o fim de contribuir para que as suas irmãs e a sua mãe fossem mulheres segundo as Escrituras. Por ter-se deixado usar pelo Pai para cuidar das mulheres da sua casa, mostrando-lhes o cuidado do Criador para com a mulher.
- A Ramon, por ter contribuído com os seus perceptíveis sentimentos e concepções sobre a mulher, observados em suas atitudes, quando nos seus convívios familiares com as suas irmãs e mãe.
- A Thaise Licarião por ter, de pronto e espontaneamente, contribuído carinhosamente com sugestões valiosas para a melhoria do texto e da abordagem desta obra, tendo, inclusive,

confessado que, se tivesse lido esta obra na sua juventude, os seus passos de mulher teriam sido muito diferentes.

- A todos que, de uma forma ou de outra, ajudaram na concepção, na elaboração e na disponibilização deste livro.
- A todas as mulheres que oraram pelos autores e por esta obra.

Como ler este livro

Este livro faz parte da coleção “**De Menina a Mulher: Tudo em Detalhes**”, sendo muito útil para qualquer pessoa que queira saber sobre o que as Escrituras Sagradas falam a respeito da mulher, especificamente a respeito do Plano do Criador para ela. Ele ajuda a conhecer os princípios estabelecidos pelo Criador, **Yahuh**, para a família, especialmente, para a mulher.

- A palavra **Yahuh** é o verdadeiro nome do Criador, a quem muitos, enganados pelas Bíblias que não preservam aquilo que consta nos escritos originais, chamam de Deus; e a palavra **Yahushua** é o verdadeiro nome do Filho do Criador, o Salvador, o qual também foi adulterado nas referidas Bíblias, sendo trocado por Jesus.
- As referências bíblicas ou códigos dos versículos que foram usados neste livro estão colocadas entre parênteses. Exemplo: “... A mulher sábia ...” (Pv 14:1).
- O leitor poderá achar que alguns trechos das Escrituras incluídos neste texto não têm relação direta com o tema que, naquele momento, está sendo abordado. No entanto, eles poderão ajudar na revelação da Palavra, pois um único versículo

pode testificar, no nosso espírito, o seu emprego em várias circunstâncias.

- É necessário lembrar ao leitor que toda vez que encontrar uma das seguintes palavras: Ele, Ela, dEle, nEle, Sua, Seu, Seus, Suas, O, Filho, Lhe, Lo, La, Pai, com a letra inicial maiúscula, no meio de frases, elas estão referindo-se a **Yahuh**, o Criador, **Yahushua**, o Salvador, ao Espírito Santo ou à Palavra de **Yahuh**.
- Alguns destaques (negrito, sublinhado, caixa alta etc.) nos trechos das Escrituras inseridos neste livro foram colocados pelos autores, com o objetivo de destacar aquilo que tem relação mais direta com o que está sendo explicado naquele lugar, naquele texto.
- É importante considerar também que, para compreender algumas das referências bíblicas, deve-se ler alguns versículos anteriores ou posteriores aos citados. Pode ser necessário ler todo o capítulo. **Melhor é ler as Escrituras todos os dias.**

No final do livro é apresentada uma vasta lista bibliográfica que ajudará no enriquecimento do conhecimento sobre o assunto tratado nesta obra.

1 Introdução

Há muitos assuntos importantes relacionados com as várias funções e oportunidades que a mulher pode ter, alguns dos quais devem ser analisados considerando-se as diversas fases da vida dela, indo desde antes de ser gerada, passando pelo tempo em que ela ainda está no ventre da mãe, pelo período em que ela é menina, indo até os desdobramentos da sua fase adulta.

Quando se estuda a mulher desde o início da sua vida e a sua meninice à luz da Palavra do Criador, a Escritura, com o coração puro e despojado, conclui-se que ela, de menina a mulher, é um ser muito maravilhoso e privilegiado (Pv 12:4, Pv 31:10) como se pode ver nos tópicos a seguir.

- O Criador fez a mulher de uma forma muito especial (Gn 2:21-22) e dotada de muitos privilégios (1 Pe 3:7, Pv 11:16);
- O Criador atribuiu à mulher uma missão muito nobre e sublime (Gn 2:18);
- Em diversos estágios da existência da humanidade sobre a face da Terra, a mulher foi usada pelo Criador na realização de várias ações específicas que fazem parte do Seu Plano Eterno, o qual inclui todos os feitos dEle no período que

2 _____ A mulher tem muitas oportunidades

vai desde a eternidade passada até a eternidade futura;

- Diante do esposo, a mulher é alguém insubstituível na vida dele, o que torna o casamento indissolúvel (Mt 19:4-8, Pv 31:10-11);
- Diante dos filhos, a mulher é alguém sem igual, em virtude dos belos, nobres e puros laços de amor, afeto e entrega que permeiam o relacionamento entre a mãe e o filho (Pv 31:28, Gn 49:25, Sl 22:9);
- Frente aos parentes e aderentes, a mulher tem o privilégio de ser alguém digno de honra e respeito (Pv 31);
- A mulher foi feita para ser, diante das sociedades de todas as nações, um vaso singular digno de honra; um instrumento especial para concretização do Plano Eterno do Criador (Pv 31, Pv 18:22).

Entretanto, como decorrência da desobediência do jardim do Éden, o primeiro homem, o cabeça da mulher, cegou em seu entendimento e ficou entorpecido (Gn 2:15-16, Gn 3:6), não atentando para tantos dons, privilégios e dotes que o Criador outorgou e conferiu à mulher (Pv 31). Como consequência dessa cegueira, causada no ser humano pelo inimigo, esse mesmo inimigo inspira, maliciosamente, o homem que pretende

ser marido, para esperar da mulher, a sua futura esposa, algo diferente do que o Criador estabeleceu (2 Co 4:4), e fazer com ela o contrário do que o Criador mandou (2 Co 4:3). O homem, em geral, busca e espera da mulher algo estampado no exterior dela, procurando no corpo da mesma: aparência, formosura, porte etc. No entanto, o Criador ensina que deve ser no seu interior, ou seja, no espírito e na alma, onde está a beleza e o adorno da mulher (1 Pe 3:1-4, Pv 31:30).

Por essas e tantas outras razões e motivações faz-se necessário que, ao estudar a mulher em mais detalhes, faça-se uma análise, mesmo que de forma superficial, dos vários aspectos relacionados com a sua missão, considerando os dons e capacidades que lhe foram dados pelo Criador.

Não se pode esquecer que o mundo, sem perceber, amarga muita desgraça, miséria e opróbrio, atualmente, por várias causas, muitas das quais estão diretamente relacionadas com a mulher. Veja algumas delas:

- o interesse dos líderes religiosos de terem dominação sobre as mulheres, usando o nome do Criador em vão;
- a luta dos políticos e governantes para se perpetuarem no poder visando interesses escusos, que causam desvios na missão da mulher;

4 _____ A mulher tem muitas oportunidades

- a malícia dos que fazem a ciência para com o objetivo de exercer a dominação do ser humano, detendo o conhecimento, concebendo formas falsas de emancipação e empoderamento da mulher contrários ao ensino do Criador;
- o interesse da mídia em obter poder e dominação sobre as mulheres, manipulando as mentes delas com informações, produtos e serviços impróprios ao exercício da sua missão;
- a ganância do mundo dos negócios pelo lucro, valendo maliciosamente da ingenuidade e da ignorância dos consumidores, tentam atrair a mulher para, com o seu jeito especial, meigo e carinhoso cuidar bem dos negócios empresariais, deixando de cumprir a sua missão no lar;
- a cegueira dos que fazem a cultura, produzindo artefatos, músicas, literaturas e outras formas de expressões artística ou cultural, os quais, além de serem abomináveis, servem de instrumento de manipulação das mentes humanas como arma para garantir e para manter a dominação sobre a mulher.

Estes e muitos outros são fatores que levam as famílias a não terem a compreensão límpida e cristalina do que é a mulher, porque o Criador a fez com um propósito, uma intenção e, como Criador, quer que ela

seja vista, gerada, cuidada e educada, desde menina, de acordo com a Sua Palavra.

O Capítulo 2 apresenta as funções e oportunidades da mulher como filha. O Capítulo 3 mostra os princípios que regem a vida da mulher enquanto esposa. O Capítulo 4, considera aspectos fundamentais da mulher em relação à maternidade. O Capítulo 5 descreve funções e oportunidades importantes da vida da mulher como mãe. O Capítulo 6 descreve situações importantes da mulher enquanto sogra. No Capítulo 7, são apresentadas considerações importantes sobre a mulher como nora. O Capítulo 8 analisa a mulher como mãe anfitriã de uma prole. Capítulo 9 faz um alerta à mulher com respeito aos perigos existentes e ameaças para o cumprimento da missão dela. E, finalmente, o Capítulo 10 apresenta uma palavra de consolo, conforto e encorajamento.

2 A mulher como filha

A primeira e grande oportunidade que a mulher tem em toda a sua vida é poder ser filha.

Falar de ser filha é falar em ter vindo de uma fonte, **Yahuh**, falar em ter tido a oportunidade de existir e viver, porque alguém se colocou à disposição do Criador para isso, que são os pais. Falar em ser filha é lembrar que quando os pais a têm, sabem que ela nasceu deles, emanou deles, se originou deles. Portanto, a filha não é apenas mais alguém, porém é uma pessoa especial que também pode se entregar ao Criador para dar existência a mais alguém dentro de si, quando casar e, assim, os pais verem a multiplicação de si mesmos através da sua descendência. Falar em ser filha é saber que foi escolhida para ser alguém que pode, dentro do que lhe compete em sua missão, dar continuidade ao Plano Eterno do Criador, é fazer cumprir-se em si a finalidade do planeta e contribuir para o cumprimento da missão da família. Falar em ser filha é falar de algo que dá um prazer imenso ao pai, à mãe, aos irmãos – se tiver – e a muitas outras pessoas. Falar em ser filha é falar em se submeter à vontade do Pai Celeste para que se cumpra, em si, a vontade do Criador na sua família. Falar em ser filha é falar que vem ao mundo como menina e que, ao longo dos anos se tornará mulher, devendo amar e obedecer ao Pai Celeste em todas as fases da sua vida.

Falar em ser filha é falar, acima de tudo, de submissão em um sentido desconhecido pela maioria dos moradores da Terra, o qual está na Palavra do Soberano Criador.

Portanto, a forma como a Escritura Sagrada fala de submissão, não é o que e como as religiões, a ciência, os governos, a mídia, o mundo dos negócios e a cultura dizem. Isto porque o plano do diabo é usar esses e outros atores para deturparem e distorcerem o sentido da vida da mulher, fazendo-a não amar nem ser amada e não ser feliz, porque existe um plano maligno do diabo para embaraçar o Plano Eterno do Pai, destruindo a família, através de enganos, os quais são inspirados por satanás e passados às meninas/mulheres de geração em geração. Dessa forma, quanto mais se tem novas gerações de mulheres, menos elas conhecem a si mesmas.

Cabe, portanto, ressaltar que, a submissão a uma pessoa é, acima de tudo, um ato de amor, em sua mais nobre e sublime expressão. No caso do relacionamento pai/filha, este ato de amor está relacionado com a gratidão por ter sido gerada e educada por aquele pai, por ele ter sido alguém que derramou o seu ser, a sua semente, não só para fazer um novo ser humano existir, mas para cuidar desse novo ser como alguém especial, fruto de sua intenção de se ver multiplicar.

Há duas pessoas de quem a mulher dirá que é filha e as chamará de pai. Uma delas é **Yahuh**, se ela for convertida a **Yahuashua**, outra é o pai humano, diante do qual ela terá atitudes muito especiais, que são amá-lo, honrá-lo e, como consequência, se submeter a ele, tendo-o como autoridade sobre a sua vida. A vida de submissão da mulher ao seu pai humano, desde menina, até se tornar adulta, é algo que deve estar no seu coração, pois o Criador instala, implanta no espírito dos filhos, uma espécie de instrução, programa ou aplicativo (Jó 32:8) que os capacita para se sujeitarem ao Pai Celeste como cabeça de tudo e ao pai humano como cabeça da família, ficando, a cargo da mulher mãe, educar os filhos e filhas para isso.

Quando nasce uma menina, esse conjunto de instruções, as quais são uma espécie de aplicativo, será diferente daquele que é colocado no caso de um menino, porque o Criador ensina na Sua Palavra que, se ela for educada para ser submissa ao pai humano (Ef 6:1-2, Cl 3:19-20), certamente será submissa ao marido, conforme Ele determina (Gn 3:16, Ef 5:22, 1 Co 11:3). Ou seja, a mulher só será submissa ao marido, quando se casar, se for educada, quando menina, para ser submissa ao Pai Celeste e ao pai humano.

É preciso enfatizar que, na educação de uma menina, até ela se tornar mulher, deve-se formá-la para a responsabilidade de ser modelo de vida humana, exemplo e padrão para os filhos, no que diz respeito à

importância e aos benefícios da submissão ao Criador e a outros seres humanos, especialmente, aos pais, mas da forma como o Pai Celeste ensina, e não como as religiões, a ciência, os governos, a mídia, a cultura e o mundo dos negócios induzem.

A mulher, como filha, precisa entender, desde menina, que a submissão de um ser humano, exercida como o Criador ensina, é a base para ela conhecer qual é o verdadeiro sentido da vida, aprender a amar e ser amada, ser feliz de verdade e ensinar outras pessoas a serem assim, também: submissas.

Logo, a base para a mulher ser filha e mãe abençoada, e poder canalizar bençãos para os filhos é ser como o Criador determinou que ela fosse, pois Ele, além de estabelecer a forma certa de vida para a mulher, criou a família de forma que a organização e o relacionamento entre os seus membros coloquem a mulher em um lugar especial, numa posição de destaque e com uma função nobre e sublime, tanto na família como na parentela, na comunidade e na sociedade em geral. Isto porque a família foi feita pelo Criador de uma forma que dá certo e, dizer que a família foi feita para dar certo implica dizer que a mulher, assim como os demais membros, deve ser educada para viver em família como o Criador ensina.

Isso significa que a filha precisa entender que a sua vida, enquanto solteira, exige conhecimento antecipado

de muitas coisas relacionadas com a sua vida de mãe – se for o caso de se casar – para que, quando noivar, possa ter uma prática comum e constante de diálogo com o noivo. Isso objetivando o planejamento e o alinhamento da família que pretendem constituir, sob pena de iniciar uma nova família à beira da desestruturação e no caminho do divórcio, por causa das amargas decepções, conflitos, frustrações que são ocasionadas pelas diferenças entre os princípios que regem a família de origem de cada um dos noivos e da realidade espiritual que permeia essa convivência de aspiração matrimonial.

É necessário dizer que a missão da mulher solteira está associada à missão dos pais, especialmente da mãe, a qual ela deve exercer em submissão ao Criador. Assim procedendo, será submissa ao marido, caso venha a se casar, pois o Soberano e Onisciente Pai Celeste pode decidir que ela não deva se casar.

Assim, como filha, a mulher tem oportunidade de conhecer qual é o verdadeiro sentido da vida, podendo se exercitar em amar e ser amada, em ser feliz de verdade e em se preparar para as outras oportunidades maravilhosas que poderá ter, tanto durante a vida terrena quanto depois que partir deste planeta.

3 A mulher como esposa

O Criador rege e governa tudo e todas as pessoas, baseado em princípios retos, puros, santos, justos e perfeitos. Há princípios e regras para tudo o que o Ele criou. A mulher, como esposa, deve obedecer aos princípios que regulam os atos e a missão de ser esposa e mãe, dos quais se podem citar os que seguem.

3.1 Esposa que ama o esposo

O amor, enquanto ato humano, é um fenômeno espiritual que consiste em alguém olhar, perceber e considerar outra pessoa com a mesma visão com que o Criador vê e considera aquele ser humano. É considerar a pessoa amada como alguém especial criado por **Yahuh**, com a intenção de vê-la como se vê a si próprio, com sentimento de pureza. O amor faz um ser humano querer outro para si, com o propósito de ajudá-lo a manter um relacionamento de amor, fidelidade, intimidade, unidade e comunhão com **Yahuh**, empenhando-se para cuidar, ensinar e suprir com tudo de que precisar, para que não lhe falte nada nos sentidos espiritual, moral, social, ético etc. É considerar que aquela pessoa amada é da sua conta, e por ela zela com o zelo do Criador. Amar é também querer ser do outro.

O amor deve ser o principal fator que una uma mulher ao seu esposo e vice-versa (Ef 5:25, Tt 2:3-5). Se uma união não é motivada por amor entre os cônjuges, está fora dos princípios do Criador. No livro “**Amor: Essência do Criador**”, de nossa autoria, este assunto é estudado em detalhes, descrevendo o que é amor, quais são os principais princípios que regem o amor, como o amor chega ao ser humano, como o amor passa de geração em geração e vários outros assuntos importantes.

No caso da mulher como esposa, vale destacar que a condição na qual o Pai Celeste inseriu a mulher na família exige dela uma atitude muito nobre que a faz ser radicalmente diferente do homem. É preciso considerar que o Pai Celeste estabeleceu que o marido deve amar a esposa a ponto de ser capaz de dar a vida por ela (Ef 5:25). Isso significa que o mínimo que a mulher que é esposa tem direito é de ser muito amada (1 Pe 3:7), pois só um imenso amor por ela a motivará a se derramar, sem reservas, pelo esposo, a se dar por inteira, a se entregar para ser dele, inquestionavelmente. Uma esposa que procede assim certamente terá filhas que serão assim, também.

Em segundo lugar, o fato de ela ser muito amada é suficiente para se sentir preenchida pelo marido nos sentidos espiritual, social etc. e, como forma de ser justa com ele, a solução e disposição natural e espontânea é amá-lo imensamente.

No sentido espiritual, o Criador derrama amor por ela no coração do marido (Rm 5:5). Além disso, o exercício desse amor o fará desejar ardentemente amá-la mais intensamente (Jo 13:34), sem limites, fazendo-o se derramar diante do Criador em gratidão pela esposa que tem (1 Pe 3:1), e interceder por ela diante dEle, a fim de que sobre a vida dela sejam derramadas bênçãos sem medida (1 Pe 3:7), pois ele reconhece que, de si mesmo, jamais poderá fazê-la ter o melhor, mas o Pai Celeste pode (Sl 127, Pv 16:1, 9, 2 Co 3:5).

No sentido social ou da alma, **Yahuh** e o marido atuam de forma que ela seja honrada, sinta-se amada, seja feliz, e desfrute do verdadeiro sentido da vida. Assim vivendo, a mulher terá um relacionamento social bom, transbordando as suas virtudes para outras pessoas.

Além do preenchimento afetivo e emocional, **Yahuh** ainda criou o sexo como forma de fazer a mulher se sentir tomada e possuída por seu marido, enchendo-a não somente com o amor, palavras sinceras e carinho, mas, também, com a carne dele, através de carícias e do órgão sexual. Este é o recurso que o Criador deu à mulher para ela sentir o marido dentro dela, sentido-o nela, através da penetração, porém mediate um ato sexual por amor, ou seja, de acordo com os ensinamentos do Pai Celeste.

É necessário destacar que, se for feita uma análise da arquitetura dos órgãos sexuais, observando-se em profundidade a forma, as saliências e cavidades, nota-se que cada um deles é cheio de detalhes a ponto de um cônjuge saborear o outro mediante o “paladar” sexual, o qual se exercita pelo toque do órgão sexual masculino nas partes do órgão sexual feminino, levando cada um ao prazer. No livro “**Sexo por Amor**”, de nossa autoria, este assunto é estudado em detalhes mais profundos.

O orgasmo deve ser, portanto, a culminância alcançada pelo exercício de amor, manifestado através do sexo, de forma que no espírito, na alma e no corpo de cada um dos cônjuges haja um momento em que um entregue ao outro, definitivamente, a parte que lhe é possível para dar existência a outro ser humano.

Portanto, foi planejado pelo Criador que a existência de um novo ser humano aconteça em um momento em que os cônjuges vivenciam um prazer extremo, imenso, que é o orgasmo. A procriação deve ser, portanto, a culminância de atos de amor expressos através do sexo pleno, lícito e aprovado por **Yahuh**, se este acontecer de acordo com os ensinamentos das Escrituras.

Em um ato sexual cada um dos cônjuges se entrega ao outro para ser exclusiva e totalmente dele, derramando-se por inteiro. O mínimo que se espera de uma situação de entrega mútua tão prazerosa, nobre e sublime como esta é um novo ser humano como fruto

disso, para testemunhar a nobreza e a intensidade dessa fusão, satisfazendo o Criador e dando a Ele aquilo que Ele espera de um ato sexual: um filho, além do prazer. Logo, o ato sexual deve satisfazer, primeiramente, ao Pai Celeste e, como consequência, aos cônjuges, obtendo uma grande e prometida bênção do Criador que é um filho ou filha.

À luz do que foi dito anteriormente, pode-se dizer que, se uma mulher afirma que a sua missão primordial, precípua, não é a procriação, a qual envolve atividades como gerar e educar filhos para morarem no Céu, e viverem lá para sempre, essa mulher está longe de ser aquilo que deve ser, está enganada, desvirtuada, perturbada, iludida.

Logo, o amor, que é um fenômeno espiritual, leva a mulher a amar e ser amada, a exercitar o seu espírito no mais elevado dom: o amor. Sendo amada pelo esposo a sua alma se deleitará permeada de pensamentos, emoções, vontades e decisões de elevada estima e quilate e, o sexo, como forma de desfrutar o amor no nível da carne, ou seja, do corpo, faz a esposa saborear esse amor no nível material, vivenciá-lo no corpo. Portanto, o amor é um princípio fundamental para a mulher ser esposa.

3.2 Esposa fiel

A fidelidade também deve acontecer nos níveis do espírito, da alma e do corpo de forma correta,

obedecendo às regras estabelecidas para as etapas de noivado, solenidade de casamento e vida conjugal, destacando-se que de todas a mais importante é o compromisso de exclusividade e, portanto, fidelidade.

A maioria das pessoas não sabem que, associada a cada caso de violência familiar, tem-se a infidelidade como principal causa, a qual é decorrente da dor da traição ou da suspeita desse fato.

Entretanto, a fidelidade não se restringe ao aspecto matrimonial, apenas. Vai além da exclusividade matrimonial e sexual. É preciso que a mulher seja fiel no cumprimento da sua missão (Gn 2:18), porque o marido sabe, de antemão, que ele não tem condições de realizar determinadas funções que são exclusivas da esposa como, por exemplo, gestacionar um filho, amamentá-lo etc. Além das limitações que possui em vários sentidos, ele sabe que aquilo que só a esposa é capaz de fazer plenamente não pode deixar de acontecer e, se não for feito, ele amargará dolorosamente a esposa que tem; e o casamento será abalado.

Então, o mínimo que o marido espera da esposa é que ela seja educada e capacitada para realizar plenamente a sua função. Do contrário, ela não poderá ser considerada fiel nem ajudadora idônea e, certamente, se tornará diferente do que o marido espera. Além disso, os dotes e habilidades afetivos e emocionais que ela possui, os quais o marido não tem, devem ser

aplicados e usados, efetivamente, para atender às necessidades dos filhos e, principalmente do marido, na sua edificação.

Tudo isso nos revela que a fidelidade da esposa transcende a exclusividade sexual, a qual, embora seja indispensável e compulsória, representa muito pouco em relação ao que um esposo espera de sua esposa (Pv 31:11), dentro da compreensão que ele tem do Plano do Criador para a família e, em particular, para a mulher. Especialmente, no que se refere à missão dela em relação ao Plano Eterno do Pai Celeste, à finalidade do planeta, à missão da família e a outras perspectivas inerentes à vida da mulher. Isso requer de cada um dos cônjuges humildade para recorrer ao outro quando se sentir incapaz, fragilizado ou impotente. A fidelidade leva a mulher a ser digna e insubstituível.

Logo, a mulher deve ser fiel ao Criador, primeiramente, ao seu esposo e aos filhos. Ela deve ser fiel em tudo e a todos no cumprimento da sua missão.

3.3 Esposa sincera

Há dois grandes desafios relacionados à vida conjugal que são: o marido ser aberto ao diálogo, sincero e justo, sem comprometer a sua autoridade; e a esposa ser ajudadora idônea sem ser confundida com serviçal, escrava ou objeto. O amor quebra essas barreiras, e o Pai Celeste espera que a franqueza, a sinceridade e a honestidade sejam práticas comuns na vida conjugal, de

forma que cada um dos cônjuges se esforce para conhecer o outro em profundidade e se dar a conhecer em sinceridade.

A intimidade entre os cônjuges deve-se dar nos três sentidos: no espírito, de forma que cada um dos cônjuges externar para o outro as suas intenções ou propósitos; na alma, revelando para o cônjuge os seus pensamentos, vontades, emoções e decisões; e no corpo expressando afeto, amor, carinho e sexo de acordo com as Escrituras.

Para isso é preciso haver intimidade com **Yahuh**, oração, conversas sinceras, diálogos isentos de falsidade, relacionamentos íntimos etc. Nesta perspectiva, a mulher tem um papel fundamental, especialmente porque o Criador a dotou de uma condição que, naturalmente, sugere atitudes nesse sentido, que é a submissão ao Pai Celeste, primeiramente, e ao marido (Ef 5:22. 1 Co 11:1, 1 Pe 3:2). Isto porque, a mulher que não se submete ao Pai Celeste, não se submeterá ao seu pai humano nem ao seu marido e, por causa disso, jamais ela se dará a conhecer; porque toda pessoa insubmissa não externa a sua intimidade àquele a quem não se submete. Além disso, não conhecerá o marido em profundidade. Como consequência da existência de algo que impeça o marido conhecê-la e vice-versa, ela estará, assim, ferindo, violando e molestando a intimidade de ambos e, com isso, contribuindo para que haja obscurantismo, algo

oculto, muito escondido intencionalmente, impedindo a comunicação e o diálogo que deveria existir entre os cônjuges, impedindo-os de desfrutar do melhor da vida conjugal que é a intimidade, o que implica conhecer o outro e se dar a conhecer a ele em profundidade.

Ora, se numa simples amizade a intimidade é algo muito desejado e fundamental, muito mais o é entre o casal, pois eles decidiram se unir para levar adiante um projeto que não é deles mas do Criador: uma família. Assim como em toda organização humana a intimidade é a base para a sua eficácia, o bom desempenho e o progresso, muito mais valioso o será na mais pura, perfeita e singela organização de natureza essencialmente espiritual que é a família, a qual tem uma realidade que se desdobra a partir de uma aliança de casamento. Isso porque o casal deve reconhecer que o Criador e o Salvador devem fazer parte da família, como de fato fazem, já que são autoridades irrevogáveis como a Escritura ensina (1 Co 11:3), além de serem testemunhas da solenidade de casamento e participantes diretos da geração de filhos.

Portanto, a intimidade é algo que faz um cônjuge conhecer o outro em profundidade e exercitar o amor em plenitude, porque, quanto mais um cônjuge conhece sobre o outro, mais terá motivos para amá-lo, mais tem oportunidades para se dar a conhecer, também. Na intimidade, o exercício da fidelidade é imprescindível, a

fim de que não se incorra no erro de impedir que haja comunicação e relação plena entre os cônjuges.

Logo, a intimidade consiste em um cônjuge conhecer profundamente o outro com a finalidade de poder amá-lo cada vez mais intensamente, poder desfrutar das coisas boas que ele tem, poder ajudá-lo a se corrigir nas áreas em que ele enfrenta dificuldades e há necessidades de ajustes, e poder supri-lo naquilo de que ele precisa. A descoberta de novas coisas no outro cônjuge torna-se, portanto, um fator motivador para continuar desejando conhecê-lo mais profundamente com o fim de servi-lo cada vez melhor e, como consequência, ser servido por ele de forma cada vez mais perfeita, mas não por interesse escuso, individualista, egoísta ou malicioso. Assim, descobrirá, também, como acontece o agir de **Yahuh** na vida do cônjuge.

3.4 Esposa unida com esposo

A unidade é a união entre duas pessoas motivada por um interesse comum, e é estabelecida ou firmada por um acordo, pacto ou contrato entre elas.

A unidade conjugal deve-se dar em várias dimensões, necessitando ser, em cada um dos cônjuges, algo que afete o espírito, a alma e o corpo. A unidade de espírito leva ambos a terem propósitos comuns, intenções compartilhadas e, se ambos estiverem em unidade com o Criador, tudo se tornará divinamente

regido e guiado pelo Pai. A unidade da alma se dá através dos pensamentos, vontades e decisões que os cônjuges compartilham, de forma que, quando um disser: “eu estava pensando em tal e tal coisa”, o outro dirá: “pois eu também estava pensando nisso”. Até para o ato sexual isso é importante! A unidade da alma depende da unidade no espírito, já que a alma é subordinada ao espírito. A unidade no corpo, a qual se dá mediante várias atitudes tais como um beijo, um sorriso, um “olhar que fala muito”, um aperto de mão, um toque concorde, um silêncio carregado de expressão comunicacional, um sussurro, um ato sexual etc., através dos quais os dois formam uma só carne, não sendo mais dois, porém uma só carne (Gn 2:24, Ef 5:32, Mt 19:5-6 Mc 10:7-8). Ele se enche dela tomando-a, acolhendo-a, envolvendo-a e também a enche com o seu próprio corpo, especialmente, com o membro sexual; porém, de acordo com os ensinamentos do Pai Celeste.

É preciso lembrar que a carne humana possui predisposição para inclinar-se a impulsos malignos e paixões impuras e, por isso, ela luta contra o Criador. Neste sentido, a mulher deve ter especial cuidado para que a sua carne, a qual é boa de ver, gostosa de sentir, macia de tocar, bem como formosa e agradável ao marido, não se torne instrumento de manipulação nem de sedução, mas mantida zelada, guardada, bem coberta e sob domínio próprio, oferecida e consagrada ao Pai Celeste, em sacrifício vivo, santo e agradável a

Ele. Este é o principal desafio para a mulher na unidade conjugal, porque, se de um lado o Criador fez a mulher de forma que a carne dela leva a carne do homem a se estremecer e desejar ao contemplá-la, por outro lado, a esposa deve ter sabedoria para não despertar nele a cobiça movida por sentimento impuro, nem expor a sua carne de forma que desperte o interesse de alguém – que não seja seu marido – a quem ela não pode atender.

Logo, a unidade conjugal deve se dar nas dimensões do espírito da alma e do corpo.

3.5 Esposa que comunga com o marido

Como é sabido por muitos, **Yahuh** criou a família de forma que ela viva inserida e em obediência a uma hierarquia de autoridades, na qual o Pai Celeste é cabeça do Seu Filho, **Yahushua**, que é o cabeça do homem e o homem é o cabeça da mulher (1 Co 11:3). Nesta hierarquia ou escala de autoridades, os cônjuges devem viver em comunhão com o Criador e com o Seu Filho, o Salvador e, a partir daí, todas as coisas relacionadas à vida conjugal devem estar em submissão e obediência a essa hierarquia.

No caso dos cônjuges, o mínimo que deve haver entre eles é aquilo que o Pai Celeste ensina através da Sua Palavra, na qual Ele estabeleceu para todo aquele que segue o Evangelho, formar UM, ou seja, formar uma unidade ou união de pessoas inseparáveis, laçadas pelo vínculo do amor, de forma que haja: um só espírito, uma

só alma, um só corpo conjugal e um só corpo com **Yahushua**, o Filho do Criador. Porém, todos devem formar UM, ou seja, ter o mesmo parecer, a mesma opinião, o mesmo sentimento no que se refere às coisas lá do alto, sem quebrar, no entanto, a hierarquia de autoridades que há entre eles.

Nesta perspectiva, a mulher deve estar em concordância com o marido em tudo, mas de acordo com o que o Pai Celeste ensina. Ela deve ter os mesmos pensamentos do marido, o mesmo parecer, a mesma opinião, o mesmo sentimento e vice-versa, pelo menos naquilo que se refere às coisas lá do alto.

Quando isso não acontece, ela não será uma ajudadora idônea e, por isso, não estará em comunhão com o Pai Celeste nem com o marido. Os filhos, sendo criados nesse ambiente de rebelião, insubmissão e desobediência também serão rebeldes, desajustados, infelizes e acabarão sendo injustos para com os pais.

3.6 Esposa responsável

Há uma realidade que poucas pessoas conhecem, que é o fato de as atitudes de um ser humano afetar outros. A Escritura Sagrada ensina que o marido pode afetar a vida da esposa amando-a muito (Ef 5:25) e que a esposa pode impactar a vida do marido com a sua maneira de proceder (1 Pe 3:1-3), pois, se ela viver como o Criador ensina, ao observá-la, o marido verá nela, algo

sobrenatural se manifestar, o que o fará querer se ajustar com o Criador.

Como foi enfatizado ao longo deste texto, o Pai Celeste fez a família para dar certo. Para tornar isso possível, o Criador fez o casamento para dar certo. Porque a forma como Ele organizou as autoridades e responsabilidades dos cônjuges, bem como o modelo de relacionamento que deve existir entre eles e o Pai Celeste e entre si, fará, se for obedecido, o casamento, enquanto instituição, cumprir, cabalmente, a sua função na família.

Como foi visto, no casal deve haver uma união conjugal de duas pessoas laçadas por amor, de forma que, o fato de a mulher manter e alimentar esse amor impeça e iniba a existência de qualquer coisa contrária ao amor no meio conjugal. Além disso, o Criador também deixou uma garantia para o casamento dar certo, que é o fato de, se o marido vier a falhar, as atitudes da esposa venham a impactá-lo a ponto de ele recorrer ao Criador em busca daquilo de que necessita, e tenha essa atitude ao observar o santo procedimento dela (1 Pe 3:1-3). Neste sentido, a mulher precisa ter responsabilidade pela transformação do esposo, fazendo o que é belo, sublime e santo, levando aquilo de bom que está no seu interior a se tornar perceptível a ele, a fim de fazê-lo se achegar ao Pai Celeste. Eis aqui a maior responsabilidade de uma esposa! Isso por si só exige que ela seja de um quilate de conduta exemplar (Pv

31:28-31), e impõe que ela tenha um brilho resplandecente no caráter (Tt 3:10-11, Pv 31:10), uma autoridade que seja inabalável (Pv 31:26) para que, além da responsabilidade pela restauração do marido, quando for o caso, as filhas vejam, na mãe, um modelo e padrão de mulher a ser seguido e, quando se casarem, sejam assim também; modelo e padrão para as suas futuras filhas – se vierem a existir, claro.

Pelo fato de o marido ser cabeça da esposa, isto não a exime da responsabilidade pela correção das faltas dele. Pelo contrário, justamente pelo fato de ele ser cabeça, aumenta a responsabilidade por parte dela. Primeiro, porque o Pai Celeste fez o casamento para dar certo; segundo, porque o casal é constituído de apenas duas pessoas, de forma que, se uma falhar, recai sobre a outra a responsabilidade para reparo do dano e se empenhar para a restauração do casamento; e terceiro, porque o Criador deixou a mulher capacitada para promover essa possível restauração, influenciando para que no coração do marido haja uma escala de valores e instruções, ideias, como se fossem uma espécie de dados e aplicativos que o façam mudar de vida ao observar a esposa.

O próprio Criador é quem opera o milagre de fazer o marido parar para olhar e observar a esposa, meditando nos seus procedimentos, pois, para ele, não haverá coisa mais linda, admirável, contemplável e desejável do que ela. Para continuar tendo-a plenamente, o Pai

Celeste move o coração dele e o leva a ter atitudes desejáveis e aceitáveis, também.

Enquanto o marido exerce a sua missão, que é cultivar e guardar o jardim (a família e o lugar onde vive e se mantém) (Gn 2:15-16) e suprir a família em suas necessidades, incluindo ensinamentos da Verdade, segurança, provisão, proteção, garantia da ordem, manutenção da disciplina, exercício da autoridade sobre a família, condução dos filhos a uma vocação ou profissão etc., tudo isso sob a orientação de **Yahuh**, o Criador, através de **Yahushua**, o Salvador, a esposa se mantém como ajudadora idônea, cuidando dos filhos, da casa e do marido.

Logo, como esposa a mulher tem uma oportunidade especial de se exercitar na vida coletiva com o esposo, vivendo a essência da sua missão no que se refere a ele, que é ser ajudadora idônea do marido. Nessa ocasião ela se vê como sendo dele, nele e para ele e vice versa, o que proporciona a visão clara do que é formar UM.

4 A mulher e a maternidade

É preciso lembrar que a existência de um ser humano não é tarefa exclusiva dos pais, porque o Criador não só participa, mas também é Ele quem forma e tece o filho no ventre da mãe.

“Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.” (Jr 1:5).

Veja neste texto o próprio Criador falando que é Ele quem gera o filho e o conhece antes que ele nasça; porque **Yahuh** (o Criador) é Onisciente. Portanto é Ele quem tece, faz, molda o ser humano:

“De pele e carne me vestiste, e de ossos e nervos me teceste” (Jó 10:11).

“Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre? “ (Jó 31:15).

Na geração de um ser humano o homem (esposo) contribui com o espermatozoide e a mulher (esposa) com o óvulo. Estes dois elementos sob a ação e o controle do Criador passam por processos biológicos que dão origem ao corpo físico de um novo ser humano. Acontece que as características espirituais de um ser humano não são transmitidas, geneticamente, de pai ou

mãe para filhos como o são as demais características humanas como cor do cabelo e dos olhos, formato do rosto etc.

Na formação de Adão, o Criador fez, primeiramente, o corpo físico e, só depois, colocou, naquele corpo, o espírito daquele ser humano. Assim também acontece na geração dos demais seres humanos (Zc 12:1). Primeiro é feito o corpo com a participação do casal através do ato sexual e, depois de o corpo ter sido formado, em algum momento, o Criador coloca nele o espírito humano, o qual é a essência humana, o que o faz ser diferente dos demais seres vivos, e ser semelhante ao Criador. Portanto, o espírito humano é colocado no corpo do ser humano pelo Criador como mostra o trecho da Escritura a seguir.

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” (Gn 2:7)..

Veja, também, o que a Escritura diz:

“Peso da palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.” (Zc 12:1).

“Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo Poderoso o faz entendido.” (Jó 32:8).

Como se pode ver, o Criador participa do processo de geração e formação de cada ser humano. Isso

evidencia que Ele não terá alegria em colocar o espírito no corpo gerado através de um ato sexual que não aconteça de acordo com a Sua vontade. Como o filho é fruto do ato sexual, e pelo fato de este filho (um novo ser humano) ser alguém da responsabilidade do casal, então o ato sexual deve ser responsável e puro sob os pontos de vista do espírito, da alma e do corpo.

Vale salientar que é **Yahuh** quem decide em qual relação sexual deverá ser gerado um filho. Além disso, dos milhões de espermatozoides que o processo de ejaculação introduz na mulher também é Ele quem decide qual deles dará origem a um novo ser humano. Logo, o ato sexual deve respeitar a soberania do Criador, porque foi Ele quem estabeleceu a finalidade do sexo. Foi Ele quem deu aos cônjuges a libido (desejo sexual) e os órgãos sexuais.

Portanto, a mulher deve ter a clara consciência e se entregar em submissão ao Criador para ser um instrumento nas mãos dEle para, nela, acontecer o processo de geração de um novo ser humano, porque o Pai Celeste tem muitas maravilhas para a mulher desfrutar depois que um filho nasce. Na amamentação, por exemplo, o Criador dá à mulher a oportunidade para sentir êxtase, não só pelo gozo do ato de dar de mamar, mas também por sentir de perto aquele novo ser humano sendo atendido em suas necessidades e desfrutando do ser dela para esse deleite. Os prazeres, emoções e sentimentos que resultam da amamentação, só quem

pode entender é quem é mulher e mãe; pois, descrever esse fenômeno é humanamente impossível.

As primeiras expressões comunicacionais da criança, sejam elas por sorrisos, choros, gestos, sussurros ou palavras, deixam a mulher mãe como que despojada de si, derramada e dada para aquele novo ser, vendo o fruto do seu ventre, o filho, expressar coisas belas, ingênuas, singelas, sublimes e símplices na tentativa de dialogar com a mãe.

Quando esse novo ser começar a se deslocar, seja engatinhando ou com os primeiros passos, dá paz e segurança à mulher mãe porque transmite a certeza de que o fruto do seu ventre irá até alguém para declarar que ama ou que necessita de amor. O medo de que a criança caia faz a mulher que é mãe se desdobrar para ver esse fruto de seu ventre prosseguir a caminhada em busca de ou levando amor junto a ela ou a outrem.

Os belos, puros e nobres relacionamentos da criancinha com outras pessoas dá à mulher que é mãe consolo, conforto e segurança, além de ver o desdobramento da vida de um ser humano em passos cada vez mais largos e seguros, profícuos e fecundos.

Depois de tudo o que foi dito anteriormente, pode-se concluir: entregar um filho para ser cuidada por uma creche ou uma escola de tempo integral, como as de hoje, é, no mínimo, uma das piores selvagerias que se pratica contra um inocente ser. É tirar dele, que é

dependente de sua mãe, a qual é insubstituível, o direito de acesso ao convívio materno, algo que é sagrado, no qual acontecem relacionamentos inimagináveis, cenários que não podem ser construídos por mãos humanas nem por qualquer espécie de (re)engenharia social, realidades que o Criador reservou exclusivamente para o convívio do filho com a sua mãe. O pior é que, o principal fator motivador para as políticas públicas induzirem e incentivarem a criação de creches é atender a interesses escusos do mundo dos negócios, os quais, em geral, têm especial preferência pela mulher nos postos de trabalhos, pois as habilidades de mãe que lhe são próprias são exploradas em favor do aumento do lucro das organizações e de outros tipos de exploração da mulher.

Colocar uma filha numa escola de tempo integral como estas que os países de todo mundo oferecem é como que submetê-la a um cárcere privado do poder público, no qual essa filha não fica livre para receber ensinamentos e doutrinações perversas como as da esquerda e da direita. **Yahuh** não fez a mulher para seguir a esquerda nem a direita, mas para aprender e vivenciar os ensinamentos edificantes, libertadores, sãos, puros, perfeitos e justos que Ele tem para ela, os quais estão registrados em Sua Palavra, as Escrituras Sagradas, inspiradas por Ele.

Portanto, a maternidade é uma oportunidade especial porque nela a mulher exerce a plenitude do seu

34 _____ A mulher tem muitas oportunidades

ser, e vive os momentos mais nobres e belos, nos quais ela se vê no exercício da missão de conduzir a vida de outra pessoa, o filho. Na maternidade a mulher tem várias ocasiões para vivenciar um relacionamento de amor, fidelidade, intimidade, unidade e comunhão com o marido, com o filho e com **Yahuh**.

5 A mulher como mãe

Para a mulher casada, ser mãe não é uma opção mas uma determinação do Criador para a sua vida, com raríssimas exceções, porque o Pai Celeste a fez dotada de membros e recursos no corpo e capacitada na alma para isso. De forma que, se ela não chegar a ser mãe, faltou algo para ela ser aquilo para que o Criador a preparou. É Ele quem capacita o espírito, a alma e o corpo dela, providencia e prepara o planeta, o coração do marido, dos seus pais, avós, sogros, cunhados e o Céu, onde o Criador e os Seus anjos esperam pelo resultado produzido por intermédio da aliança conjugal, a qual, embora imponha rigorosas regras de conduta ética e moral, produz superiores recompensas, maravilhosas e imensuráveis. Afinal, onde houver aliança conjugal, tem-se abundância de recompensas através de filhos, marido, lar, netos e da prole. É preciso enfatizar que, como o Criador é soberano, pode permitir que algo diferente aconteça, porém, o propósito original dEle é que tudo dê certo, porque a família foi feita para dar certo e o casamento também.

Como foi visto nos Capítulos 2, 3 e 4, a mulher passa por várias fases ou etapas em toda a sua vida, preparando-se, em cada uma delas, para a mais nobre de todas que é ser mãe. Nesta etapa, ela concretiza o

principal dos seus sonhos, que é se sentir e se ver realizada na plenitude do desenvolvimento de seu ser, para o qual se preparou em todas as fases anteriores. Chegar a ser mãe é, portanto, sentir o seu ser concretizando, na parte que lhe cabe, o Plano Eterno do Criador, fazendo chegar à Terra mais seres humanos, os quais contribuirão, como vasos nas mãos do Criador, para este planeta atingir a sua finalidade e a família cumprir a sua missão, que é fazer o amor se multiplicar.

Assim, ser mãe é compreender e experimentar, na prática, o verdadeiro sentido da vida, que é a procriação segundo a vontade do Criador. É conhecer o amor do Pai Celeste e desfrutar do verdadeiro amor ao próximo, experimentando o seu fruto concretizado em novos seres humanos. É aprender, na realidade e na prática, a ser feliz de verdade para sempre; porque, como mãe, a mulher completa o ciclo, quando chega ao ponto de atingir a fase pela qual a sua mãe passou: um dia ela era filha, agora se tornou mãe, também.

Isso requer que ela seja educada e capacitada nas três dimensões do seu ser: do espírito, construindo propósitos agradáveis ao Criador; da alma, edificando-se firmada em conhecimentos e pensamentos que a possibilitem tomar decisões certas, as quais lhe proporcionem emoções agradáveis que a façam se relacionar em amor; e, do corpo, de forma que aprenda cuidar, zelar e guardar para ser usado pelo Criador, possuído pelo marido, e desfrutado pelo filho, tanto na

vida intrauterina quanto na amamentação, nos toques carinhosos etc.. Para isso, ela precisa ser educada para ser mulher em todas as etapas da vida, mulher criança, mulher adolescente, mulher jovem e noiva, assim como mulher esposa, nora, sogra e mãe de prole.

Dessa forma, ela terá condições de educar as filhas para serem padrão e modelo de mulheres, capacitadas para ensinarem outras a serem mulheres de verdade. Merece destacar que a aliança de casamento é a principal instituição humana à qual ela deve ser fiel, sob pena de ver acontecer em seu lar as coisas que fazem esse mundo amargar, padecendo dores gratuitamente, sem saber o que fazer, como fazer e com quem obter ajuda. Isso, para sair dos efeitos nocivos da droga, do *bullyng*, da violência doméstica, da prostituição, bem como da angústia causada pelas redes sociais, da depressão decorrente da busca incessante de viver sem encontrar a verdadeira solução para os seus problemas, sob o risco de cair em ciladas e laços de perversidade e adotar falsas soluções que trazem danos ou morte, embora esteja mergulhada em um imenso mar de informação, que é a Internet.

Finalmente, cabe ressaltar que, se de um lado cada um dará contas de si mesmo ao Criador, ou seja, ela, o seu marido e cada um dos filhos que ela vier a ter, terão que prestar contas ao Pai Celeste (Rm 14:12, Ec 11:9, Mt 12:36-37), por outro, ela terá de dar contas ao Pai pelo que fez ou deixou de fazer no que se refere a todos

esses assuntos estudados. Logo, ser mulher-mãe não é ser o que a maioria pensa. Não é ser o que a religião, a ciência, o governo, a mídia, o mundo dos negócios e a cultura dizem, pois todos esses atores além de distorcerem a verdade e ensinarem errado, agem para ela não ser o que deve. Mas ser mulher é viver de acordo com a Palavra do Pai Eterno e Criador.

Logo, a especial oportunidade de ser mãe engrandece a mulher, porque ela se vê multiplicando-se, coroada de bênçãos que são os filhos, entregando a **Yahuh** o fruto do seu ventre e apresentando diante do esposo os filhos que, juntos, geraram e educaram no Caminho em que devem andar.

6 A mulher como sogra

De depois de se tornar filha de **Yahuh**, o Criador, convertendo-se ao Evangelho que **Yahushua**, o Salvador, trouxe, a mulher terá todas as condições de ser: como filha, amada pelos pais e irmãos; como esposa, amada pelo marido; e como mãe, amada por seus filhos, netos, genros etc., tendo, à frente, ainda, a tarefa de educar as filhas para serem assim, também.

Entretanto, há outra tarefa que merece empenho da mulher, quando tiver que cuidar da nora ou genro como se fossem filhos – pois estamos estudando a mulher –, tendo a responsabilidade de dar apoio, ajuda e orientação àquelas mulheres que se tornarem esposas de seus filhos, porque a sua responsabilidade pelo filho, neste caso, se manifesta naquilo que ela fizer para que a esposa dele, que é a sua nora, seja mulher de performance desejável, aceitável e, acima de tudo, admirável.

Neste sentido, a nora, que continua carecendo da ajuda de outras mães mais experientes, deve encontrar na sogra aquilo que espera, com a finalidade de fazer acontecer o “desmame” ou retirada do “cordão umbilical” do filho – que é seu marido – a fim de que esse vínculo indesejável, nessa fase da vida, não seja prejudicial ao seu matrimônio, e troquem experiências – sogra e nora

– como mulheres, para se manterem como padrão, modelo e exemplo de vida para as filhas que nascerem da nora. E, assim, as gerações futuras serem abençoadas, tendo, nas gerações mais velhas o referencial, o padrão e o modelo para seguir (Tt 2:3-5).

Tratando a nora como se fosse filha, a filha da nora verá na sua própria mãe e na avó o caminho que deve seguir, o qual será ensinado às suas filhas e, assim, toda a prole será afetada e edificada com os testemunhos e ensinamentos das mulheres mais idosas. Dessa forma, o Plano Eterno do Criador será levado a termo por essas mulheres, o planeta alcançará a finalidade para a qual foi criado, enchendo-se de mulheres de verdade, a família cumprirá a sua missão, fazendo esse amor se multiplicar e o Céu se encherá de filhos do Pai Celeste, gerados, gestacionados e educados segundo a Verdade por essas mulheres maravilhosas.

Portanto, como sogra, a mulher se faz mãe da nora, irmã da nora, avó dos filhos da nora e tudo será como foi determinado pelo Criador.

Logo, a mulher sendo mãe, de acordo com os ensinamentos do Pai Celeste, ajudará as suas noras, filhas, netas, bisnetas etc., a serem mulheres idôneas, virtuosas, prósperas, sábias; e todas elas passarão a viver no Céu, quando partirem da vida terrena.

7 A mulher como nora

Quando o filho se casa, passa a ter a sogra como mãe e a sua esposa a ter a sogra como mãe. É como se, agora, ambos tivessem duas mães. O Criador fez isso assim, porque a mulher tem um papel preponderante na Terra, que é participar de todos os desdobramentos da família.

Haverá também dois homens que serão considerados, pelos cônjuges, como se fossem pais, que são o próprio pai e o seu sogro. Note que esses pais serão modelo, padrão e exemplo, sendo cabeça e dando apoio com as tarefas de cultivar e guardar o jardim. Se de um lado a vida conjugal impõe mais responsabilidade, de outro, o cumprimento da responsabilidade dos mais velhos alivia e possibilita que nas novas gerações de casais e famílias tudo aconteça da forma certa (Pv 22:6, Dt 6:6-9).

Assim, as mulheres mais idosas devem educar e instruir as mais jovens desde cedo a compreenderem toda a trajetória e as diversas perspectivas da vida de uma mulher (Tt 2:3-5), aprendendo e vivenciando experiências específicas de cada fase da vida, experiências essas que as tornaram maduras e capacitadas para compartilharem com as mais jovens.

Além disso, é natural que as noras tenham sogras mais idosas que chegarão mais cedo que elas à idade avançada. Neste caso, a nora deve cuidar bem da sogra, da mesma maneira como deve cuidar da própria mãe. Isso deve acontecer por vários motivos:

- porque é mandado do Criador;
- porque é justo que a recompense com o bem;
- porque ela precisa;
- porque alegrará o esposo;
- porque, agindo assim, será exemplo de vida e padrão para as demais mulheres;
- etc.

Percebe-se, portanto, que quanto mais filhos um casal tiver, mais pais e mães surgirão nesse meio e a mulher terá oportunidade de se dedicar à sua missão de forma mais ampla, abundante e plena, pois quanto mais filhos casados, mais filhas – noras – ela terá, e com mais mulheres poderá contar para aprender a ser mulher.

Logo, como nora a mulher tem oportunidade de ter outra mulher para contribuir diretamente no cumprimento da sua missão, já que pode encontrar, na sogra, ensinamentos para a sua vida por causa das experiências que já viveu.

8 A mulher como mãe de prole

Mãe de prole, aqui, significa aquela mulher que casou e teve filhos, netos etc., tendo oportunidade de se exercitar como: mãe das mães, no sentido de educar e ajudar as filhas, netas etc.; mãe das noras, exercitando-se como quem cuida das noras propriamente ditas e das noras das filhas, netas etc.; avó das avós da descendência e assim por diante.

Quando analisamos como **Yahuh**, o Criador, cuidou do povo de Israel, o qual é descendente de Abraão, pode-se ver que o modelo de sociedade que o Criador deixou na Terra é a sociedade tribal, no qual em cada tribo há uma prole, tem-se várias proles resultantes da descendência, as quais são formadas de tribos, como era Israel nos tempos que obedecia ao Criador. A família é um projeto que o Criador implantou aqui no planeta com a missão de gerar e educar filhos para Ele, com os quais Ele viverá para sempre no Céu. Ao longo das seções anteriores deste texto foi mostrado que a família é um ambiente no qual vivem os nativos, os parentes e os aderentes formando uma prole.

Quando se observam as sociedades tribais, verifica-se que nelas tudo converge para um fim comum, uma prole, porque o homem se prepara para ser cabeça e, quando se torna um cabeça, na verdade passa a ter que

ajudar outros cabeças a assumirem e cumprirem, com responsabilidade, as suas funções. Assim também a mulher, ao se tornar mãe, como que passa a ser mãe das famílias da descendência (mulheres mais novas), podendo gerar e educar (Tt 2:3-5).

As experiências de convivência em amor com os membros da família – pai, mãe e filhos – faz cada membro da prole ter uma límpida clareza do verdadeiro sentido da vida, desfrutando bem do que a vida de obediência ao Pai Celeste oferece, aprendendo a amar a vários tipos de próximo (membros da prole), a ser amado por muitas pessoas e a ser sempre feliz de verdade, fazendo esse amor e essa felicidade transbordarem nas gerações futuras, concretizando-se, assim, o Plano Eterno do Criador.

Nesse contexto, a mulher fará chegar amor ao esposo, filhas, filhos, noras, genros, netos, bisnetos, cunhados, sobrinhos, tios, pais, parentes e aderentes, afetando, impactando e alcançando toda a prole. Isso possibilita conhecer muitos cônjuges e se dar a conhecer a eles, amar muitos e ser amada por muitos, podendo, inclusive, ser uma intercessora dos membros da prole, cooperando para salvar a prole do inferno e, com isso, ajudar cada membro dela a ir para o Céu.

Do contrário, a mulher não conhecerá o verdadeiro sentido da vida, não terá oportunidade de amar e ser amada, não será feliz e acabará indo para o inferno. Se

não se converter ao Salvador, claro. O mais grave é que antes disso, sem perceber, já contaminou, influenciou, instigou e instruiu muitos seres humanos de forma errada, fazendo-os ir para o inferno, também, ou seja, levando consigo muitas outras pessoas para onde o Pai Celeste ensina que não vá.

Uma mulher que é mãe deve, portanto, atentar para todos os filhos de sua prole e de todas as mulheres do mundo, que existem e que existirão, ainda!

Logo, a mulher tem grande número de oportunidades para exercer o poder e a autoridade que **Yahuh** lhe dá para o perfeito cumprimento da sua missão.

9 Um alerta às mães e filhas

Uma família na qual o pai sai de casa, ausentando-se do lar por muitas horas a cada dia, amargará coisas horríveis de natureza espiritual, social, emocional, econômica e física. Ele experimentará o dissabor de não conhecer qual é o verdadeiro sentido da vida, de não se exercitar no amor e de não ser feliz, tendendo ir para o inferno, se não se arrepender. Se a mulher sai de casa, afastando-se do lar, as consequências para a família são piores e imediatas, como se vê, atualmente: a desgraça, o opróbrio e a miséria espiritual, social e econômica que existe no mundo.

Há muita miséria, desgraça e opróbrio no mundo porque, em geral, a mulher não olha nem cuida de si mesma, da descendência e dos parentes, aderentes, da prole etc.. Apenas para citar alguns exemplos, veja, a seguir, algumas consequências dessa omissão e remissão.

Quando, além de o marido e a mulher saírem de casa, a criança vai para uma creche, seguramente, lá estará exposta às ações do diabo, o qual foi quem inspirou esse modelo maligno de escola, e toda criança que chegar lá será atingida pelas obras destruidoras de satanás, porém com legalidade e legitimidade espiritual

dadas pelo pai e pela mãe, pois são eles quem devem cuidar e educar as crianças em casa. O fato é que, quando o pai, a mãe ou ambos fogem da missão de cuidar do próprio filho, com certeza o diabo se aproveita desse fato para agir na vida da criança.

Ao colocar a filha em escola de tempo integral, o diabo colocará na cabeça desta filha muitas coisas horríveis, tais como: *“Estás vendo? Tu não tens pai que te assume, não tens mãe que cuide de ti, não tens alguém que te ame e apoie, não há ninguém que te ama e te faça feliz. Se não queres a droga que os meus servos te oferecem, vem para a escola e fica lá o dia todo, que eu te encho e te supro de conhecimentos, práticas e ideologias que te prepararão para ser “exitosa” e “próspera”, “emancipada”, “empoderada” neste mundo, e te levarão para um lugar para o qual te farei ir: o inferno. Mas antes, experimenta um pouco de depressão, te exercita na automutilação e, depois, pratica o suicídio”*.

Dessa forma passam a existir crianças doutrinadas pelas religiões, ciência, governo, mundo dos negócios, mídia, cultura, ONGs etc., imersas em conhecimentos recebidos destes atores que os fazem mergulhar nos dois maiores e piores problemas das crianças da atualidade que são a idolatria e a prostituição como está apresentado no livro **“Salvando Crianças, Adolescentes e Jovens”**, da nossa autoria.

10 Uma palavra de incentivo e conforto

A família foi feita para dar certo, porque o casamento foi feito para dar certo. Para que isso ocorra, porém, é preciso que as vidas da mulher e do homem estejam ajustadas porque, embora o ser humano tenha sido feito para dar certo, os pecados o afastam do Criador, já que todo ser humano nasce possuindo pecados desde o ventre materno e até chegar a ser adulto. Por isso, todo ser humano precisa ser educado em todas as etapas da vida para saber, desde cedo, como proceder para ser abençoado.

Como o foco principal aqui, é a mulher, são múltiplas as oportunidades, funções, desafios e problemas que ela enfrenta atualmente. No entanto, tem jeito para tudo, bastando, para isso, colocar como prioridade o conhecimento do Plano do Criador para a mulher que está apresentado resumidamente no livro **“A Mulher que Está nos Planos do Criador”**, o qual é da nossa autoria.

Como foi visto anteriormente, se a mulher receber os ensinamentos corretos desde cedo, terá, como consequência, uma vida de criança, adolescente, jovem e adulta ajustada, ficando em condições de ter um casamento (se casar), uma família e uma prole ajustados. Porém, para tudo dar certo é necessário que se converta ao Salvador, **Yahushua**, e obedeça o Evangelho. Fazendo assim,

50 _____ A mulher tem muitas oportunidades

além ter uma vida maravilhosa aqui na Terra, viverá no Céu para sempre, quando partir da vida terrena.

Existem três coisas que a mulher não pode deixar de considerar em todos os desdobramentos da sua vida, quando ela se depara com enfrentamentos, obstáculos e dificuldades. São elas: toda mulher foi feita para dar certo, o casamento foi feito para dar certo e a família foi feita para dar certo.

Que **Yahuh** abençoe abundantemente da menina à mulher que ler esta obra. É em Nome de **Yahushua** que eu peço.

Bibliografia

1 Bíblias

A Bíblia Anotada. Versão Expandida. Tradução de João Ferreira de Almeida. Versão Expandida, Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

Bíblia de Estudos em Cores. Tradução de João Ferreira de Almeida, Versão Revisada, São Paulo: Bompastor, 2000.

A Bíblia Anotada. Versão Almeida, Revista e Atualizada, Tradução de Carlos Oswaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Bíblia de Estudo das Profecias. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Belo Horizonte e Barueri: Atos e Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

Bíblia Shedd. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil e Vida Nova, 1997.

Bíblia Sagrada. Edição Revista e Corrigida. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

Bíblia de Promessas. Edição Revista e Corrigida. Tradução João Ferreira de Almeida. Imprensa Bíblica do Brasil. 6. ed. São Paulo: JUERP e King's Cross Publications, 2008.

52 _____ A mulher tem muitas oportunidades

Bíblia Online, disponível em: www.chamada.com.br.
Acesso: de Julho de 2013 a fevereiro de 2015.

2 Livros

RODRIGUES, J. A. *Casamento Começa Cedo*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, 2008.

_____. *Deus Cria, Ama e Salva a Família*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, 2007.

_____. *Sexo por Amor*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Reconhecendo Nossos Erros e Defeitos*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Convite à Liberdade e à Salvação*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *A Causa da Violência*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Consertando Nossos Erros e Defeitos*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Pessoas Boas e Más, Amigas e Inimigas*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Feliz de Verdade para Sempre*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Suas Atitudes Mexem com Muitos*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

3 Artigos

RODRIGUES, J. A. *Os três tipos de seres humanos: uma comparação à luz da Bíblia*. In II Congresso Internacional de Estudos Comparativos – II CONIEC, Campina Grande: Brasil, 2005.

_____. *Desafios dos pais para educarem os filhos*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *As cinco forças que destroem as famílias*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Equívocos dos projetos educacionais*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Implicações espirituais do sexo*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Como restaurar a família*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Educação Perfeita*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Saúde Perfeita*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Segurança e Paz Perfeitas*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Justiça Social Perfeita*. Disponível em www.albos.com/milenio.

54 _____ A mulher tem muitas oportunidades

_____. *Meio Ambiente Perfeito*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Cultura Perfeita*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *O Fim das Religiões*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *O Fim da Democracia Está Próximo*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Democracia é Oposição Perversa ao Governo de Deus na Família*. Disponível em www.albos.com/democracia.

_____. *Democracia é Doutrina Satânica*. Disponível em www.albos.com/democracia.

_____. *O Mundo Sem Democracia Será Melhor*. Disponível em www.albos.com/democracia.

_____. *Origem do Pensamento Competitivo*. Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Origem do Pensamento é Satânico*. Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Competição é Suja Ética e Moralmente*. Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Democracia: O Ponto Alto da Competição*. Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Como Surgem as Religiões*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *O Negócio de Deus é Família, Não Religião*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Como a Religião Destrói a Família*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Religião Não Leva Ninguém a Deus*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *O Fim das Religiões*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Cristianismo é Contrário ao Evangelho de Cristo*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Desafios dos pais para educarem os filhos*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *As cinco forças que destroem as famílias*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Equívocos dos projetos educacionais*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Implicações espirituais do sexo*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Como restaurar a família*. Disponível em www.tvdafamilia.com.